



“Concreta”: AICCOPN apresenta marcas que diferenciam e qualificam as empresas

[RU-IS E GPC EM DESTAQUE NA FEIRA “CONCRETA”, QUE HOJE COMEÇA]

Construção, reabilitação, arquitetura, investigação, desenvolvimento e inovação estão no centro da 28ª edição da “CONCRETA”, uma feira que decorre de 23 a 26 de novembro, na qual a AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas está, uma vez mais, presente. Dois anos volvidos após a última edição da CONCRETA, Reis Campos, presidente da AICCOPN, salienta que “o setor da construção e imobiliário é, hoje, um setor muito diferente. 2015 foi um ano que ficará na história como aquele em que se encerrou um dos piores períodos de crise do setor, ao registar a primeira variação positiva da produção, após treze anos consecutivos em perda”. Foram extintas milhares de empresas e, consequentemente, perdidos mais de 420 mil postos de trabalho mas, “fruto do esforço dos nossos empresários, resistiu um tecido empresarial que se reestruturou, que se diversificou e

que se afirmou nos mercados externos a uma escala verdadeiramente global”.

Os dados do PIB relativos ao 1º semestre do ano revelaram um crescimento de 2,9%, facto que foi reconhecido como muito positivo. “Mas”, alerta o presidente da Associação, “note-se que o investimento em construção e imobiliário, foi responsável por praticamente um quarto (24,4%) desse crescimento. A exemplo do que se passa na generalidade das economias europeias, o contributo estruturante do setor é incontornável e não pode ser ignorado.

Esta edição da CONCRETA vai espelhar essa mesma realidade”, afirma. Um setor moderno e uma Associação atenta às necessidades das empresas. “No dia 24 iremos ter em destaque a marca “GPC – Global Portuguese Construction”, a qual transmite ao mercado, de uma forma global, a confiança e a segurança que a construção portu-



guesa oferece. Engloba ferramentas de promoção da Construção Portuguesa no exterior, assentes na marca coletiva única e distintiva “GPC”, que destaca a experiência e a capacidade das nossas empresas, facilita o trabalho em rede e potencia a complementaridade entre todos os intervenientes do setor”.

Também a marca RU-IS – Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável irá ser apresentada. Trata-se de uma ferramenta que aposta na qualificação das empresas que se dedicam a este segmento de atividade, na sua diferenciação e na sensibilização do grande público para a necessidade de procurar quem seja

capaz de dar uma resposta eficiente, com padrões de qualidade e sustentabilidade, o que é essencial. Esta é uma iniciativa que tem igualmente por objetivo contribuir para “o combate à clandestinidade e à informalidade, realidades que assumem ainda maior relevância em mercados como a reabilitação urbana. É uma questão transversal e intemporal, que reclama um posicionamento do Governo, das autarquias locais e instituições reguladoras, bem como de todos os agentes do setor.

“São necessários novos padrões de exigência que permitam colmatar problemas que todos admitem estar a agravar-se, como a concorrência por parte de entidades que atuam à margem da lei e, consequentemente, aumentam significativamente os riscos associados à sinistralidade laboral e a más práticas construtivas, cujos efeitos recaem, mais tarde, sobre os consumidores”, termina Reis Campos. //